

Percepção do Uso do Solo e o Desenvolvimento Rural no Planalto Sul de Santa Catarina: Um Estudo a partir da Etnopedologia⁽¹⁾.

João Fert Neto⁽²⁾; João Antenor Pereira⁽³⁾; Joseane Madruga; Silvia Danieli Werter; Patrine Souza⁽⁴⁾.

⁽¹⁾ Trabalho executado com recursos da UDESC.

⁽²⁾ Professor da Universidade do Estado de Santa Catarina/Centro de Ciências Agroveterinárias, Lages SC, fert@cav.udesc.br; ⁽³⁾ Engenheiro Agrônomo, Secretário Municipal da Agricultura de Lages; ⁽⁴⁾ Estudantes de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina.

RESUMO: Estudou-se a percepção sobre o uso e manejo do solo a partir da etnopedologia, que é a área que estuda o conhecimento que o povo tem acerca dos recursos do solo, levando em consideração os conhecimentos sobre a natureza e os valores da cultura e da tradição local. Tendo presente que o desenvolvimento rural não é somente uma questão de manejo dos solos, estudou-se os processos de desenvolvimento na região do Planalto Sul de Santa Catarina (PSSC), procurando relacionar o conhecimento das populações locais quanto ao uso e manejo do solo e seus efeitos sobre o desenvolvimento regional. As conclusões do trabalho foram que a aplicação do instrumental da etnopedologia é bastante útil para revelar as bases antropológicas da utilização do solo e sua influência nos processos de desenvolvimento rural.

Termos de indexação: desenvolvimento regional, etnopedologia, uso e manejo do solo.

INTRODUÇÃO

A região do Planalto Sul de Santa Catarina (PSSC) é uma das regiões de mais baixos índices de produção e produtividade agrícola em comparação com as médias do Estado e das regiões mais desenvolvidas do país (ICEPA, 2002). Embora desde o final dos anos 90 tenha-se observado uma tendência de mudanças em alguns índices, isto tem ocorrido de modo tardio e setorial. Uma das principais características da modernização agrícola foi o uso de técnicas baseadas nos fundamentos da moderna ciência do solo: revolvimento e uso intensivo do solo, mecanização agrícola, uso de agroquímicos, monocultura e irrigação; além do cultivo de plantas com fins industriais e de maior dinamismo econômico. Essas técnicas foram pouco aplicadas na Região, predominando e persistindo, em grande parte, práticas tradicionais, como: a roçada, queima de campo, pousio, plantio consorciado e havendo resistência em lavrar campo nativo ou implantar outros sistemas produtivos, que implicassem no revolvimento, na correção e na

fertilização química dos solos. O paradigma da modernização visava transformar a cultura e as práticas tradicionais, tendo como eixo central a introdução de novas ideias ou tecnologias. A equação que orientou o modelo de modernização, chamado de difusionista-inovador, relacionava conhecimento (informação) a desenvolvimento. A mudança social estava baseada na substituição da subcultura tradicional pela moderna (ROGERS, 1969). Em sociedades modernas predominam entre os indivíduos características como alfabetização, cosmopolitismo, espírito empreendedor e orientação à comunicação. Já em sociedades tradicionais predominam indivíduos menos abertos às inovações, mais lentos no processo de adoção de inovações, com traços opostos aos mencionados acima. O modelo previa níveis de adoção que dependiam da combinação de características pessoais (educação, idade, espírito empreendedor, cosmopolitismo, etc.), e da propriedade rural (número de hectares cultivados e irrigados, localização, acesso a meios de transporte e comunicação, renda etc.). Esse modelo de modernização previa que os agricultores mais jovens, melhor educados, com mais produtividade e lucratividade são os que teriam maiores horizontes e recursos para adotar novas tecnologias (GUIVANT, 1992).

Na região do PSSC, as políticas públicas desenvolvidas a partir dos anos 70 disponibilizaram instrumentos de modernização através da extensão rural, do crédito e de tecnologias de um modo geral. No entanto, as técnicas e o modelo de modernização não se generalizaram. Observou-se uma tendência contrária à equação de Rogers. Caso emblemático é o dos pecuaristas da Coxilha Rica, que possuem alto grau de escolaridade, uma cultura urbana e influência social. No entanto estes permaneceram utilizando as formas mais tradicionais nas tomadas de decisão. O modelo de modernização da agricultura estava centrado na possibilidade de uso intensivo do solo, como recomenda a moderna ciência do solo. No PSSC, pelo que se constatou, houve resistências em se implantar processos que necessitassem lavrar os

campos nativos, constituindo-se, a priori, num impedimento de ordem cultural, além das limitações naturais. Mas, considerando que houve um relativo processo de difusão de tecnologias na região, é de se perguntar: será que o modelo de modernização tinha uma afinidade com a lógica e a cultura dominante? Estudos sobre a PSSC tentaram explicar o relativo atraso no desenvolvimento regional tratando mais de aspectos étnicos e culturais, como o predomínio da cultura cabocla como sendo o principal fator do relativo atraso (BLOEMER, 2000; MUNARIM, 1999).

Este trabalho parte de uma perspectiva distinta, que é abordar o processo de desenvolvimento rural a partir das contribuições da etnopedologia. A etnopedologia é uma disciplina híbrida, estruturada a partir da combinação das ciências naturais e sociais. A ciência do solo e o levantamento geopedológico, a antropologia social e a geografia rural, a agronomia e a agroecologia, todas contribuem para a estruturação da etnopedologia (BARRERA-BASSOLS; ZINCK, 1998), sobre a qual este estudo está baseado. O presente estudo é uma tentativa de compreender como o conhecimento local a cerca do uso e manejo dos solos influenciou a configuração do processo de desenvolvimento rural na região, no sentido da adoção ou não de práticas modernas, e como esse conhecimento tem sido transformado ou reiterado, mais recentemente, a partir da inserção dos atores sociais em redes de conhecimento mais amplas.

MATERIAL E MÉTODOS

O universo da pesquisa foi limitado ao Planalto Sul de Santa Catarina, que abrange uma área superficial de 16.271 km², compreendendo 18 municípios. A pesquisa foi realizada através de entrevistas diretas com produtores, lideranças relacionadas ao desenvolvimento regional da agricultura. As informações coletadas nas entrevistas foram cruzadas com dados estatísticos e com a observação direta da paisagem. Durante as entrevistas, o roteiro procurou captar a percepção que os agricultores têm do solo, através dos seguintes eixos:

A) Identificação dos critérios levados em conta pelos agricultores para determinar a fertilidade dos solos; B) Reconhecimento e identificação dos critérios para uso e manejo dos solos; C) Percepção das principais mudanças na paisagem da região ocorridas durante as últimas décadas.

A partir deste levantamento foi feito uma análise qualitativa das diferentes percepções de uso do solo relacionando com os processos de desenvolvimento, os quais foram subdivididos em

quatro regiões, a partir de critérios socioeconômicos dos municípios. Na abordagem teórico-metodológica da etnopedologia, utilizou-se a ideia de “nativo relativo” de Viveiros de Castro (2002) o qual considera o “Nativo” como sendo alguém que não necessariamente é um selvagem ou um tradicionalista, ou natural daquele lugar onde o antropólogo o encontra. O antropólogo e o nativo são entidades de uma mesma espécie instalada em suas respectivas culturas, que até pode ser a mesma. O antropólogo é alguém que discorre sobre o discurso de um “nativo”. Entre o antropólogo (o observador) e nativo (o observado) se estabelece uma relação de conhecimento, tendo-se que o conhecimento antropológico é imediatamente uma relação social, constituindo-se em sujeito que conhece e o sujeito que ele conhece.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme pode ser visto no Quadro 1, os critérios mais usados pelos agricultores para identificar a fertilidade dos solos até o advento da modernização da agricultura (Anos 70s) foram, por ordem de importância: a cobertura vegetal nativa, a cor do solo e a presença de restos vegetais. Em relação ao uso e manejo dos solos, a derrubada na mata existente seguida da queimada, do plantio consorciado com variedades crioulas, do pousio e a resistência à lavração dos campos nativos foram os aspectos mais citados. Quanto a modificação da paisagem, a derrubada da mata de araucária, o aparecimento de reflorestamento de pinus, o crescente êxodo rural e o surgimento da categoria de trabalhadores rurais sazonais foram as principais mudanças socioambientais observadas.

Embora os critérios de reconhecimento da fertilidade do solo encontrados fossem muito semelhantes em toda a região, constatou-se a existência de uma diversidade interna no que se refere ao uso e manejo. Admite-se a hipótese de que, num primeiro momento da ocupação das terras no Planalto, as características do perfil dos solos e a cobertura original tenham determinado diferentes estruturas fundiárias (presença de latifúndios em áreas de campos nativos e pequenas propriedades em áreas de floresta nativa). Por exemplo, na Coxilha Rica, onde o tamanho médio das propriedades que tem na pecuária de corte extensiva sua atividade predominante está em torno de 600 ha a tendência fazer melhoramento do campo nativo com a introdução de gramíneas como azevém e leguminosas como os trevos. No caso do município de Urubici, o que determinou a implantação de culturas de alta densidade econômica (olericultura) entre outros fatores, foi a



existência de áreas de minifúndio e solos de aluvião que ocorrem no vale do rio Canoas.

O clima é outro fator importante na determinação do uso e manejo dos solos, o que se verifica, por exemplo, com a cultura da maçã na área de São Joaquim, pois neste local encontra-se um microclima favorável para seu cultivo, com uma altitude em torno de 1400 metros e quantidade de frio suficiente para se obter frutos de ótima qualidade. No distrito de Santa Terezinha – Lages, e grandes áreas de Campo Belo do Sul e São José do Cerrito, encontra-se uma grande mancha de latossolo em condições de topografia favorável a uma agricultura mecanizada, e recentemente vem se implantando lavouras extensivas como grãos em sistema de plantio direto. No caso da região de Otacílio Costa e Correia Pinto o que determinou o uso do solo foi a presença de duas grandes fábricas de papel e celulose, com a implantação de reflorestamento de pinus, afetando a concentração da terra, o êxodo rural e transformando a mão de obra agrícola em operários industriais (Fert Neto, 1993). Hoje o que se verifica nestas áreas é a continuidade de conversão da pecuária extensiva para a implantação do reflorestamento de pinus.

Embora a ciência do solo recomende o uso e manejo dos diferentes tipos de solo baseado em classes de uso (Pundek, 1994), no caso da região serrana, o conhecimento local exerceu um peso mais significativo na tomada de decisão dos produtores rurais, determinando um retardamento na implantação da moderna agricultura, mesmo naquelas áreas onde seria possível a implantação de lavouras extensiva de grãos (conflito de uso).

O fator tradição e os elementos da cultura local no que se refere a percepção do solo contribuíram para que não tenha ocorrido uma conversão dos pecuaristas em produtores de grãos, pois houve uma forte resistência de parte deles em lavar o campo nativo e adotar outros sistemas de manejo para glebas de latossolos. A conversão destes solos em áreas com lavouras de grãos vem ocorrendo recentemente, na maioria dos casos, em função da vinda de produtores do Rio Grande do Sul, o que confirma a hipótese de uma certa resistência à mudança de atitude em relação a outros sistemas de manejo. Trata-se ainda de um processo de transição, onde o regime de exploração é feito em parceria entre estes agricultores e os pecuaristas locais. Associa-se ainda um intenso processo de compras de terras para produção de grãos e florestas de pinus.

A partir da análise dos dados até aqui levantados pode-se concluir que, embora o desenvolvimento seja uma resultante de vários fatores, a percepção que os agricultores tem acerca das práticas de uso

e manejo do solo constitui um fator importante para explicar os baixos índices de modernização da agricultura, com reflexos sobre o relativo atraso no processo de desenvolvimento regional, bem como nos baixos índices de desenvolvimento humano, e de qualidade de vida de grande parte da população. Observou-se também, que as diferentes tendências de desenvolvimento regional e mudança do uso do solo e da paisagem estão se consolidando em função das características dos solos e das mudanças de percepção do seu uso, associado ainda, entre outras variáveis, ao microclima local. Configurando-se tendências setoriais: fruticultura de clima temperado (sub-região de São Joaquim); pecuária de corte (Coxilha Rica/Lages); pinus (Otacílio Costa/Correia Pinto); Grãos (Campo Belo/Capão Alto); Turismo rural (quase toda região).

CONCLUSÕES

O trabalho de pesquisa revelou duas faces importantes. Por um lado, a aplicação do instrumental próprio da etnopedologia demonstrou ser bastante útil a este tipo de estudo, que procura revelar as bases antropológicas da utilização do solo e as diferentes visões histórica e fisicamente configuradas. As expectativas dos segmentos tradicionais em contraposição à visão científica se expressa no conflito de uso do solo, que no caso é emblemática do relativo atraso da “modernização”. É preciso aprofundar a compreensão desse fenômeno e, talvez, seja útil avançar numa visão mais compartilhada como forma de construir o desenvolvimento mais inclusivo e menos invasivo das regiões rurais.

O estudo demonstrou aspectos importantes do desenvolvimento da Região do Planalto Sul Catarinense, reforçando, por um lado, as explicações adotadas por alguns autores. Por outro lado, demonstrou também que ainda há muito preconceito e falta de entendimento, por parte de técnicos e agências de fomento, sobre a lógica própria da população serrana. A lógica dualista persiste em certas avaliações, especialmente aquelas que se apóiam no modelo difusionista-inovador. Há muito ainda que se aprofundar nesse campo, principalmente face às mudanças na paisagem e suas consequências socioeconômicas. É preciso avançar na avaliação sobre as mudanças atuais e em que medida terão reflexo no cotidiano dos diferentes setores, na vida das pessoas, no meio ambiente, na economia regional e em suas representações. Isto possibilitará, então, políticas públicas e orientações tecnológicas mais adequadas à realidade física e humana das regiões.



REFERÊNCIAS

BARRERA-BASSOLS, Narciso ; ZINCK, J. Alfred. The other pedology: empirical wisdom of local people. In: CONGRESSO MUNDIAL DE CIÊNCIA DO SOLO, 16., 1998, Enschede. Anais... Enschede: [S.n.], 1998.

BLOEMER, Neuza Maria Sens. Migrantes italianos e caboclos nos campos de Lages. 2000. Tese (Doutorado) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

FERT NETO, João. O clientelismo nas relações de trabalho capitalista. 1993. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1993

GUIVANT, Julia S. O uso de agrotóxicos e seus problemas de legitimação: um estudo de sociologia

ambiental no município de Santo Amaro da **Imperatriz**. 1994. Tese (Doutorado) Universidade Estadual de Campinas, 1994.

INSTITUTO CEPA/SC. Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2001-2002. Florianópolis, 2002.

MUNARIM, Antônio. Educação e esfera pública na Serra Catarinense: a experiência política do plano regional de educação. 1999. Tese (Doutorado) Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1999.

PUNDEK, Murilo. Levantamento e planejamento conservacionistas de propriedades rurais em micro bacias. In: Manual de uso, manejo e conservação do solo e água: projeto de recuperação, conservação e manejo dos recursos naturais em microbacias hidrográficas. Florianópolis: EPAGRI, 1994

Quadro 1 - Percepção do conhecimento nativo em relação ao uso e manejo dos solos nas diferentes sub-regiões do Planalto Sul de Santa Catarina e tendências.

Conhecimento local/Sub-região do PSSC	Crítérios de reconhecimento da fertilidade	Uso e manejo de solos	Mudanças na paisagem socioambiental
São Joaquim, Urubici, Urupema	Cobertura vegetal, cor, topografia, afloramento de rochas, localização, profundidade efetiva.	Derrubada da mata nativa, não lavrar campo nativo, plantio consorciado, rotação de cultura, pousio, uso do fogo.	Remoção da mata de araucária, pomares de maçã, êxodo rural, trabalho assalariado sazonal.
São José do Cerrito, Campo Belo do Sul Cerro Negro, Anita Garibaldi.	Cobertura vegetal, regeneração natural, topografia, cor, localização.	Uso do fogo, plantio consorciado, pousio, não lavrar campo nativo (correção de acidez e plantio direto em áreas restritas).	Recomposição da mata de araucária, êxodo rural, reflorestamento, barragens, assentamentos, lavouras de grãos.
Lages/Coxilha Rica	Cobertura vegetal, profundidade efetiva, afloramento de rochas, cor.	Queimada alternada e melhoramento de campo nativo, roçada, não lavrar campo.	Retirada da mata de araucária, êxodo rural, reflorestamento de pinus.
Otacílio Costa, Correia Pinto, Bocaina	Cobertura vegetal, topografia, cor e textura, densidade do solo.	Derrubada, queimada, pousio, plantio consorciado, uso do fogo.	Êxodo rural, trabalho sazonal, plantio intensivo de pinus, retirada da mata original.
Tendências de uso futuro do solo	Análise química e física; Localização da área; Cobertura vegetal; Topografia; Profundidade; Valor da terra; Mercado de produtos.	Plantio direto; Roçada; Reflorestamento; Melhoramento campo nativo; Recomposição da vegetação nativa; Adubação e correção do solo; Produção agroecológica.	Reflorestamento; Êxodo rural; Recomposição da mata de Araucária; Agricultura empresarial; Pecuária intensiva; Lazer rural; Concentração da terra.